

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:	O Estado	de far	Vaulo	_ Class.: _		
Data	22.06.79			Po:		

A Funai poderá comprar fazenda ocupada no Xingu

Da sucursal de BRASÍLIA

Os quarenta índios txucarramae que invadiram a fazenda Agropexim, situada próximo ao Parque Nacional do Xingu, foram visitados pelo presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, que lhes prometeu estudar, em Brasília, a possibilidade do órgão vir a comprar a fazenda que pertence ao empresário Rames Risk, anexando estas terras ao parque.

Os índios permanecem na sede da fazenda, localizada abaixo da cachoeira Von Martius, e garantiram ao sertanista Cláudio Villas-Boas, que acompanhou Ribeiro da Silva na viagem, que aguardarão pacificamente pela solução prometida pela Funai.

Ao contrário das primeiras notícias chegadas a Brasília, os índios não destruíram as cinco casas construídas na Agropexim, limitando-se a ocupá-las. Os 100 empregados que trabalhavam na área fugiram, apressadamente, com suas famílias e estão acampadas fora dos limites do parque, enquanto aguardam uma solução para o problema. Permanecem na Agropexim os principais chefes da tribo txucarramae e de duas aldeias que se uniram para o ataque. Pintados de preto e com suas bordunas de guerra, Rauni e Megaron, da aldeia Kretire e Krumari, e Krem Uro da aldeia do rio Jarina, estão acampados na fazenda desde domingo, o dia do ataque.

A ESTRADA

Ribeiro da Silva sobrevoou toda a parte norte do parque do Xingu e anunciou a sua disposição de tentar, junto ao governo, desativar todo o trecho da rodovia BR-080 que cortou o parque, próximo à aldeia dos Txucarra mae. O presidente da Funai acha que a estrada poderia ser desviada, nesse trecho, obedecendo o seu traçado inicial, que previa uma rota abaixo da cachoeira Von Martius. Até hoje, não foi bem explicado por que a Sudeco - Superintendência de Desenvolvimento da Região do Centro-Oeste - alterou a proposta inicial, cortando o parque, fato que gerou, em 1972, protestos no Brasil e no exte-

O presidente da Funai, em sua primeira viagem ao Xingu, esteve reunido, tanto no posto Diauarum como de Leonardo, com a liderança indígena xinguana. Os índios apresentaram, como principal reivindicação, a permanência de um diretor no parque, por um longo tempo, e um dos líderes Kaiabai, Maraue, disse a Ademar Ribeiro da Silva que os índios estão cansados de tanta substituição na direção do Xingu, que teve dois diretores em menos de seis meses.

Quando foi apresentado a todos os líderes indígenas por Cláudio Villas-Boas, Ribeiro da Silva, chorou, algumas vezes, comovido com as homenagens e presentes que recebeu dos índios. Ele prometeu reforçar o apoio ao Xingu, que não conta, atualmente, com recursos suficientes para a execução dos principais programas de apoio aos postos.

Para a direção do parque, deverá ser nomeado, a pedido dos próprios índios, o sertanistas Francisco de Assis da Silva, que anteriormente trabalhou no parque indígena do Aripuana, em Rondônia.